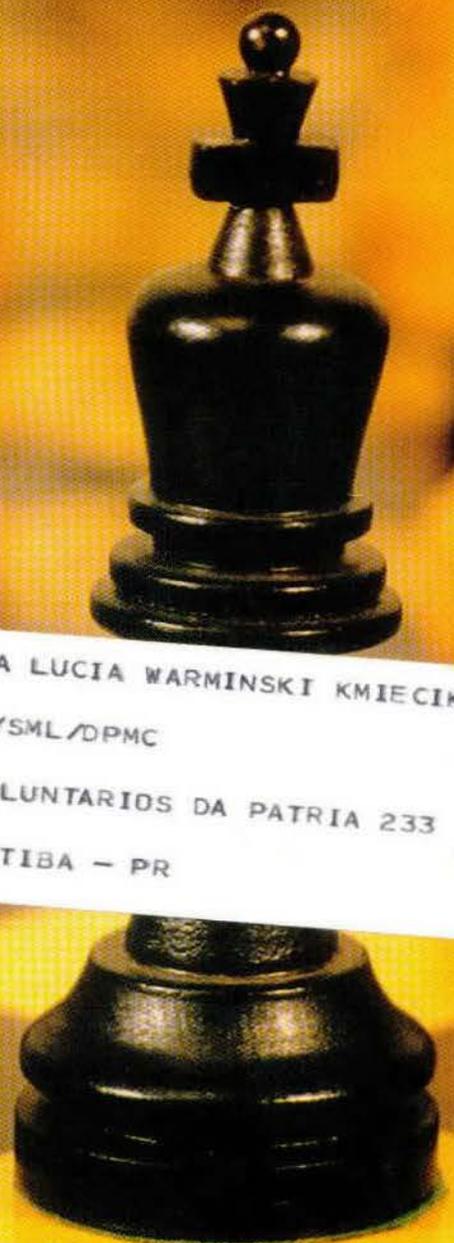




ANO XXVI - Nº 199 - OUTUBRO/95

HISTÓRIAS DE CAMPEÕES



VERA LUCIA WARMINSKI KMIECIK 022335
DOP/SML/DPMC
R VOLUNTARIOS DA PATRIA 233
CURITIBA - PR LUNA

COPEL TERÁ PARCEIROS EM CAXIAS

SUMÁRIO

HOMENAGEM Nelson Pinto na academia dos EUA 3
SEMINÁRIO Dicas para ser criativo 4
PESQUISA O clima na Copel 5
EMPRESA Parceiros para Caxias ... 6 e 7
SETOR ELÉTRICO A modernização da Cesp 8 e 9
DDI Mais perto do cliente 10
LAZER Histórias de xadrez .. 11 a 13
MEMÓRIA Adeus a São Joaquim 14 e 15
INFORMÁTICA O sistema LIE 16
NOTAS 17 a 20
TECNOLOGIA Radar meteorológico 21
APOSENTADOS 22
TODÓ MUNDO LIGADINHO 23

AMIGO COPELIANO,

A Copel ingressa na sua quinta década de existência sob novos desafios, premida por uma época de transformações radicais no modelo econômico brasileiro. Foi-se o tempo do estado empresário, paternalista e perdulário. O Brasil não ficou imune à onda de liberalismo que agitou todo o planeta, atingindo até os últimos redutos do totalitarismo de estado.

Mais do que um modismo, essa onda representou uma necessidade. Problemas como déficit público sem limites, inflação descontrolada e altos níveis de endividamento interno e externo, pela ação sem limites do estado, tornaram-se insustentáveis, após levar muitos países quase à insolvência (o Brasil mesmo foi um exemplo disso, em tempos ainda recentes, resgatado há pouco mais de um ano pelo Plano Real).

Por trás desses problemas, o mal maior, o da ineficiência, emperrava o desenvolvimento e tornava inacessível o aporte de recursos. Não há, na verdade, carência de recursos financeiros no mundo atual. Os recursos apenas tornaram-se cada vez mais seletivos, buscando a eficiência e os melhores resultados para a sua aplicação. Uma mera questão de técnica financeira, que o estado já não conseguia resolver.

Nesse contexto encerram-se nossos novos desafios. A Copel, embora tradicional e reconhecidamente eficiente, não escapou da dificuldade de obter os recursos de que necessita, para continuar aumentando sua capacidade de geração, melhorar sua rede de distribuição e ampliar seu leque de negócios. Teremos de buscar agora esses recursos junto à iniciativa privada, através de parcerias. E, para isso, teremos de nos tornar ainda mais eficientes. Quanto mais eficientes, mais atraentes seremos para o aporte de capitais.

Os copelianos com certeza saberão responder positivamente a esses desafios. Com isso, preservaremos de um lado nosso patrimônio, legado intocável após nossos 41 anos de existência, e continuaremos crescendo, para atender as necessidades energéticas de nosso Estado e do País.

Ingo Hübert

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL (criada em 26 de outubro de 1954) • **Presidente:** Ingo Henrique Hübert • **Dir. Engenharia e Construção:** Simão Blinder • **Dir. Econômico-Financeiro:** Renato Martins Alves • **Dir. Administrativo:** Miguel Augusto Queiroz Schünemann • **Dir. de Distribuição:** Mário Roberto Bertoni • **Dir. de Operação:** Lindolfo Zimmer • **Copel Informações:** Revista de distribuição dirigida editada pelo Núcleo de Jornalismo da Copel • **Conselho Editorial:** Julio A. Malhadas Junior - Romeu Franzen • **Editora:** Ciméa Bevilaqua • **Fotos:** Irineu Nievola - Ennio Vianna - Carlos Borba - Mônica Rocha Mello • **Colaboradores:** Christian Schwartz, Dorival Ignácio, Eder Dudeczak, Jairo Resende Jr., Salvador Francisco e Valéria Prochmann • **Redação:** Rua Coronel Dulcídio, 800 Fone: (041) 322-3535 - ramal 4329 - CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná • **Produção Gráfica e Editoração Eletrônica:** Fattoria de Arte Criação e Comunicação - Fone/fax: (041) 233-3856 • **Fotolito:** Opta Originais Gráficos e Editora Ltda. • **Impressão:** Clichépar Editora & Indústria Gráfica Ltda.

DESIGNAÇÕES

Na seção "Designações" do CI seria interessante a publicação de outros dados além dos já informados a respeito dos designados, como a idade, origem, registro na Copel etc., pois assim estaremos conhecendo um pouco mais os novos gerentes.

Roberto Ponce Martins - SDC/CRIR/VOMI

Caro Roberto:

A partir desta edição, estamos deixando de publicar a seção de Designações. O grande número de novos designados e o desinteresse de boa parte deles de ter sua fotografia publicada motivaram a decisão. Outra razão foi a que você apontou: não haveria espaço disponível para fornecer mais informações sobre cada gerente, e os dados apresentados já estão disponíveis no quadro de avisos do Connect com mais agilidade.

PUXÃO DE ORELHA

Há algum tempo propus a criação de ícones visando identificar as diversas seções da revista CI, os quais seriam definidos através de concurso entre os empregados da Copel. Minha correspondência, que também continha elogios à CI, foi parcialmente publicada - publicou-se apenas os elogios -, o que lhes é de direito. Deixa-me obnubilado o não envio de qualquer tipo de posicionamento quanto à sugestão.

Luiz Acácio de Camargo Jr. - SDN/CRMG/VCMM

Sua sugestão está sendo estudada, dentro de um projeto maior de renovar a apresentação gráfica da revista. Este trabalho, porém, deverá ser feito por profissionais especializados (e não por concurso), já que envolve não somente a forma de identificação das seções, mas também o tratamento dado aos títulos, fotografias e demais características visuais do CI. Como essas mudanças ainda estão sendo definidas, não pudemos dar a você uma resposta mais precisa.

ENTRE OS MELHORES

NELSON PINTO ELEITO PARA ACADEMIA AMERICANA

O engenheiro Nelson de Souza Pinto, copeliano aposentado e professor da Universidade Federal do Paraná, tomou posse no dia 27 de setembro, em Washington, como um dos novos membros da Academia Nacional de Engenharia (National Academy of Engineering - NAE) dos Estados Unidos.

O ingresso na academia americana, que é feito por indicação de pelo menos seis membros da instituição, é um reconhecimento aos profissionais que produziram contribuições importantes para a teoria e a prática da engenharia e aos que alcançaram resultados destacados em novos campos de pesquisa e no desenvolvimento tecnológico. É uma das mais importantes distinções que podem ser atribuídas a um engenheiro em todo o mundo.

Para o professor Nelson Pinto, a

eleição é uma honra e suas atividades serão de assessoria eventual nas áreas de hidráulica e engenharia civil. Junto com ele, tomaram posse 77 engenheiros norte-americanos e sete estrangeiros, eleitos no início de 1995. Desde a fundação da academia, em 1964, apenas seis profissionais latinoamericanos foram aceitos pela instituição. No total, a academia tem 1941 integrantes.

A indicação de Nelson Pinto para a NAE se deve às pesquisas pioneiras desenvolvidas desde a década de 70 para impedir a cavitação em vertedouros, um dos mais graves problemas apresentados por estruturas hidráulicas que possuem declive acentuado. A solução desenvolvida pelo pesquisador, que lhe deu projeção internacional, foi a aeração, um processo através do qual uma fina camada de

ar injetada na corrente de água promove o equilíbrio das pressões e evita a erosão do concreto. O sistema foi adotado em caráter pioneiro na Usina de Foz do Arelia.

Nelson Pinto também comandou as obras da Usina Capivari-Cachoeira, e atuou durante muitos anos como consultor técnico da presidência da Copel. Aposentou-se em 1987, permanecendo até o ano passado como diretor do Centro de Hidrologia e Hidráulica Prof. Parigot de Souza (Cehpar), cargo que ocupava desde a década de 60. Atualmente, é professor da cadeira de Hidráulica Aplicada da UFPR e consultor de empresas brasileiras e estrangeiras. ■



Nelson Pinto: na academia americana

OS MAPAS DA CRIATIVIDADE

PRIMEIRO PASSO É CORAGEM PARA CORRER RISCOS



Bemvenutti: ser criativo é fácil

Manda quem pode, obedece quem tem juízo, certo? Quem respondeu sim está muito enganado, diz o economista, consultor de empresas e professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-São Paulo) João Carlos Bemvenutti, que esteve em Curitiba no final de setembro para falar aos profissionais da Copel sobre "Criatividade". A palestra, que reuniu cerca de quinhentas pessoas no auditório do Edifício Castelo Branco, em Curitiba, foi mais uma etapa do programa *Fronteira do Conhecimento*.

De acordo com Bemvenutti, o maior obstáculo para o desenvolvimento da criatividade no trabalho está nos modelos de comportamento aprendidos em casa, na escola e nas próprias empresas, baseados na segurança e na obediência às regras estabelecidas. "Todo mundo sabe que tem que ser criativo, mas

quem quer correr o risco de propor alguma coisa nova e levar uma bronca do chefe?", pergunta. "O problema é que nós não fomos criados para correr riscos, mas encontramos um ambiente de transição em que os velhos modelos já não servem mais: as regras mudaram no meio do jogo."

Para Bemvenutti, é preciso substituir os antigos mapas que orientam o comportamento- ou seja, os padrões mentais aprendidos desde a infância-, porque o território sobre o qual eles foram criados está mudando rapidamente. "Não dá para traçar as rotas da criatividade nos velhos mapas, usando o piloto automático", avisa. "É como um casal que continue tratando os filhos adolescentes como crianças, simplesmente não funciona".

Para enfrentar o ritmo das mudanças, ensina Bemvenutti, há duas regras fundamentais: acreditar na

própria criatividade e estar sempre alerta. "Se você perder a crença que é criativo, não terá ações criativas, e aí vai dizer: está vendo, eu não falei que não era criativo?"

Contra esse círculo vicioso, quatro pontos ajudam a manter o estado de alerta. Em primeiro lugar, é preciso substituir o mapa da *segurança* pelo da *ousadia*. "As garantias do passado não existem mais, nem para as pessoas nem para as empresas", afirma Bemvenutti. O segundo passo é trocar o mapa do *aqui se faz assim* pelo da *segunda resposta certa*, porque sempre há outras formas de fazer certo. "A riqueza criativa está na diferença, não na igualdade, todo mundo pensando igual ao chefe", ensina o consultor.

O terceiro ponto diz respeito principalmente ao comportamento de diretores e gerentes. "É preciso mudar a cultura do *pegar fazendo errado*, que é o que o chefe normalmente faz, pelo *pegar fazendo certo*", explica. "Se a atenção está sempre voltada para o erro, todo mundo vai querer aparecer o mínimo possível e jamais vai propor coisas novas." O último passo é substituir a mentalidade do *perde/ganha* pela do *ganha/ganha*. "É preciso acreditar que há espaço para que todos cresçam juntos, os indivíduos e os departamentos da empresa", diz Bemvenutti. "Quando prevalece a mentalidade da escassez, ninguém vai enfrentar os riscos da ação criativa, porque estará mais exposto a perder."

E, para terminar, um conselho em forma de poema de Mário Quintana, para quem já esqueceu que foi criança, capaz de inventar e descobrir coisas novas:

*Remexo meu guarda-roupa
e me deparo
com a minha fotografia
quando tinha nove anos.
Escondo mais que depressa.
O que estaria pensando
de mim aquele guri?*

A VOZ DOS EMPREGADOS

PESQUISA AVALIA CLIMA ORGANIZACIONAL NA COPEL E VAI ORIENTAR PLANO DE AÇÃO

Mais de 90% dos empregados da Copel gostam do que fazem e consideram seu trabalho importante. A grande maioria pretende continuar na empresa até a aposentadoria, embora nem sempre se sinta motivada com a recompensa que recebe pelo seu desempenho ou com o contracheque no final do mês.

Estes são alguns dos resultados da mais completa e abrangente pesquisa de clima organizacional já feita na Copel, e a primeira desde 1987. No dia 27 de julho, 9.666 empregados em atividade foram convidados a responder 56 questões que procuravam avaliar o grau de satisfação, o relacionamento com os colegas, as condições de trabalho e as expectativas dos copelianos em relação a seu futuro profissional. "A pesquisa é o ponto de partida para um plano de ação voltado a elevar o nível de satisfação dos empregados", explica o superintendente de Recursos Humanos, Carlos Eduardo de Almeida. "É uma ferramenta poderosa para orientar as decisões."

A idéia é chegar a um número que traduza, numa escala de zero a dez, o grau de satisfação na empresa, e que vai servir de referência para o planejamento de soluções para os problemas gerais e específicos levantados pelas 7.580 pessoas (ou 78,42% do universo) que devolveram o questionário preenchido. "A valorização do empregado - um dos três pilares da organização, ao lado dos clientes e acionistas - é uma das diretrizes desta gestão", lembra Almeida, que pretende divulgar os resultados obtidos - ao contrário do que aconteceu em 87 - a todos os setores da empresa.

Elaborada por técnicos espe-

cializados da Superintendência de Recursos Humanos (SRH/DPRH/VCAH), a pesquisa consistiu em afirmações sobre diversos temas, que o empregado deveria assinalar - ou não - conforme estivesse em acordo ou desacordo com seu conteúdo. Para evitar constrangimentos, o material não continha qualquer elemento que permitisse a identificação do autor das respostas.

RESULTADOS

De acordo com Almeida, o nível de satisfação no trabalho e o conceito da empresa junto aos empregados foram os dois pontos fortes identificados pela pesquisa. A satisfação no trabalho foi avaliada pelas quatro primeiras questões, que continham as seguintes afirmativas: "Gosto do trabalho que faço"; "Considero que o trabalho que executo é importante"; "Preencho, integralmente, o meu horário de trabalho com atividades que considero úteis"; e "Realizo o meu trabalho comprometido com a Qualidade Total". A essas questões, 93,26% dos empregados responderam de forma positiva.

O conceito da empresa também obteve um índice alto: 93,37% das pessoas concordaram com as afirmações (nº 41 a 44) que tratavam do conceito positivo da empresa junto aos empregados e consumidores, e disseram ter "orgulho em trabalhar na Copel".

Um dos pontos críticos, de acordo com o superintendente de Recursos Humanos, foi a motivação correspondente às questões 9 a 12, que tratavam da disposição para o trabalho, do bom aproveitamento do potencial individual e da satisfação com as recompensas recebidas.



Almeida: valorização do empregado

O salário (afirmações 25 a 28) também não obteve avaliação positiva por uma parte das pessoas que responderam a pesquisa. Para o superintendente, isto pode ser atribuído, em grande medida, à falta de informação sobre as médias de mercado. "A Copel paga bem em relação ao mercado, embora isto nem sempre preencha totalmente as expectativas do empregado", afirma.

Outro ponto considerado positivo foi o próprio interesse demonstrado em relação à pesquisa, que a partir de agora deverá ser repetida todos os anos: 90,13% dos empregados afirmaram ter gostado de responder a pesquisa e 85,67% se disseram dispostos a colaborar com ações visando a melhoria da situação em sua área e na empresa como um todo. ■

PARCEIROS PARA SALTO CAXIAS

CAPITAL PRIVADO E EMPREGADOS DA COPEL PODERÃO INVESTIR NA USINA

O Governo do Estado e a Copel começam a esboçar uma iniciativa que torna viável a participação de capitais privados no empreendimento da Hidrelétrica de Salto Caxias. Em palestra a mais de cinquenta empresários e industriais na sede da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), em 27 de setembro, o governador Jaime Lerner e o presidente da Copel, Ingo Hübert, apresentaram uma proposta de parceria inédita no país, envolvendo recursos privados, da própria concessionária, da Fundação Copel e do quadro de empregados. A intenção é que parcela ponderável da energia gerada seja usada para atender o mercado da Copel, que a maior parte da energia seja consumida no Paraná (possibilitando assim o recolhimento de ICMS), que seja prestigiada a participação de capitais privados locais, que o cronograma de execução das obras não seja prejudicado e que haja total transparência no processo de associação.

CONSÓRCIOS

O projeto prevê a formação de dois consórcios em regime de sociedade por ações, um concentrando autoprodutores que usariam parcela da energia produzida para seu próprio consumo, e outro abrigoando os produtores independentes - uma nova figura que está sendo introduzida pela legislação que desregulamenta e flexibiliza o setor elétrico. O modelo de parceria teria a seguinte configuração: 45% dos recursos necessários seriam providos pela Copel (que teria direito a igual percentual da energia firme), 35% pelo consórcio de produtores independentes e 20% pelos autoprodutores, cada um também



Obras da usina de Salto Caxias, que entra em operação em 1999

com seu quinhão proporcional.

A proposta foi muito bem recebida pelos empresários, que manifestaram interesse em estudar seriamente o negócio. Ao que parece, todos ficaram convencidos de que participar da construção de Salto Caxias é: a) um bom investimento, dada a economicidade do empreendimento; e b) é estrategicamente vantajoso, porque em breve o país estará enfrentando dificuldades de suprimento por falta de novas obras e sai na frente dos concorrentes

quem desde já garantir eletricidade para seu consumo no futuro.

Esse ponto, aliás, mereceu especial destaque na exposição feita pelo presidente da Copel. Ele mostrou à platéia os riscos de colapso projetados para os próximos anos, à luz do atual cronograma de novas obras de geração e considerando taxas anuais de crescimento do consumo de 4,9% no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país: o risco deverá subir de 2% em 1996 para 8,8% em 1998, configurando uma situa-





A proposta de parceria, apresentada na Fiep, foi bem recebida pelos empresários

autoprodutores, prioritariamente empresas estabelecidas no Paraná e reunidas em consórcio, aportariam R\$ 170 milhões (20%) e ficariam com 108 MW médios para seu uso exclusivo.

As parcelas restantes de investimento (R\$ 297,5 milhões) e de energia (189 MW médios) ficariam para o consórcio de produtores independentes (uma sociedade anônima da qual podem participar, ao lado de outros investidores, a Fundação Copel e os empregados da concessionária, a quem seria oferecida a possibilidade de integralizar 20% do capital do consórcio). A Copel contrataria junto a esse consórcio, desde o início, a compra de 60% (114 MW médios) da parcela de energia firme correspondente, ficando os outros 40% (75 MW médios) para livre comercialização.

ENTUSIASMO

O entusiasmo demonstrado pelos empresários e industriais que acompanharam o evento pela perspectiva de virem a participar do empreendimento de Salto Caxias, a

última grande obra de geração prevista no curso do Rio Iguaçu, não surpreendeu o governador Jaime Lerner, para quem as parcerias com o capital privado são o melhor caminho para consolidar a estratégia de abrir horizontes à economia paranaense.

Lerner quer dotar o Paraná de uma "infra-estrutura invejável" e para isso pensa em envolver os capitais privados em projetos como a modernização do Porto de Paranaguá e a duplicação de rodovias, entre outros. Ele também defende a continuidade dos investimentos em geração de energia por achar que, consolidando sua posição de auto-suficiência em energia, o Estado vai ter vantagens insuperáveis no futuro, quando a eletricidade começar a escassear. "Não pretendemos atrair empreendimentos à custa de renúncia fiscal", avisou o governador. "Se há no Brasil um Estado com credibilidade suficiente para atrair investimentos sem abrir mão de receitas, é o Paraná, e vamos dar mais este exemplo para o país", concluiu. ■

ção "no mínimo preocupante", na definição de Ingo Hübert.

INVESTIMENTOS

O orçamento de Salto Caxias aponta para uma necessidade de investimentos de R\$ 850 milhões, com obtenção de 540 MW médios de energia firme. A Copel teria sua participação limitada a 45% dos desembolsos (ou R\$ 382,5 milhões), com direito a idêntico percentual da energia firme (243 MW médios, integralmente direcionados ao atendimento de seu mercado). Os

USINAS DO TIBAGI

No mesmo dia, o governador Jaime Lerner assinou no Palácio Iguaçu a ordem de serviço para que o consórcio de empresas Intertechne-Leme-Engevix-Esteio iniciasse os estudos de viabilidade técnica, econômica e de impactos ambientais das usinas de Jataizinho e Cebolão, no Rio Tibagi. Os estudos deverão estar prontos dentro de dois anos, a um custo global de aproximadamente R\$ 2 milhões. Conforme o Plano Decenal de Expansão do Sistema Elétrico, as usinas entram em operação em 2003. Assinaram o documento, pela Copel, o presidente Ingo Hübert e o diretor de engenharia e constru-

ção Simão Blinder, e pelo consórcio o diretor de operações da Intertechne, Brasil Pinheiro Machado.

Também foi firmado um convênio de cooperação técnica e científica com o Itedes - Instituto de Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Social, entidade vinculada à Universidade Estadual de Londrina. O Itedes vai participar dos estudos de Jataizinho e Cebolão, com especial enfoque nas implicações sociais e ambientais dos aproveitamentos. O reitor da UEL, Jackson Proença Testa, e a diretora do Instituto, Zuleica Alves de Lima, firmaram o compromisso.

CESP QUER SER A NÚMERO UM

ESTATAL PAULISTA REDUZ CUSTOS E SE MODERNIZA PARA ENFRENTAR CONCORRÊNCIA

As autoridades do setor energético de São Paulo parecem ter lido Alvin Tofler. No livro *A empresa flexível*, o autor americano narra a reengenharia aplicada ao gigante empresarial AT&T, esquartejado para sobreviver num mercado onde agilidade, baixo custo de produção, eficiência e satisfação plena do cliente são regras de ouro. Algo parecido está sendo pensado para a Cesp - Companhia Energética de São Paulo, maior geradora estadual de energia (9,5 mil MW instalados em vinte usinas), 1,5 milhão de consumidores atendidos diretamente, patrimônio líquido de US\$ 11,7 bilhões e receita bruta anual de US\$ 3,5 bilhões.

Às voltas com dívidas vencidas de R\$ 2,5 bilhões e a vencer de R\$ 6 bilhões, a Cesp está passando por um grande processo de reforma administrativa interna e de renegociação dos débitos, tudo com o objetivo de tornar-se viável num cenário futuro de grande competição. Nos planos está a criação de "Cespezinhas" regionalizadas para distribuição - o que incluiria a subdivisão da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) - e outras para a geração, agrupando usinas por bacia hidrográfica. Ao lado delas, a empresa de transmissão e a Comgás, que na soma comporiam o "Grupo Cesp". Com exceção do segmento de transmissão, em todos os demais a participação de capitais privados será bem-vinda.

O presidente da Cesp, Andrea Matarazzo, e os diretores de distribuição, Wilson Ferreira, e de operação e transmissão, Mauro Arce, estiveram em Curitiba no início de outubro para falar sobre o programa de modernização. Matarazzo mostrou a diretores e profissionais

da Copel os progressos conseguidos nos últimos meses, e avisou: a Cesp quer ser a melhor do setor elétrico do país, arrebatando o título que em 95 ficou com a Copel.

PLANO DE AÇÃO

Andrea Matarazzo assumiu o desafio de fazer da Cesp uma em-

presa viável, adequando-a aos novos tempos de desregulamentação e de competição. Para isso, traçou um plano de ação onde o equacionamento dos graves problemas econômico-financeiros acabou sendo não o objetivo principal, mas o efeito desejado de muitas outras medidas de saneamento es-

seja, até o final da década, ser reconhecida por clientes e acionistas pela eficiência de sua gestão e pela prestação dos serviços de melhor do País, constituindo motivo de orgulho para seus empregados.



Matarazzo quer reduzir em US\$ 1 bilhão os custos operacionais da Cesp

trutural: aumentar receita, reduzir despesas operacionais, eliminar evasão de recursos, postergar investimentos não prioritários e alienar ativos não operacionais são algumas das vertentes que integram o receituário.

CORTES

O ponto de partida foi uma revisão da estrutura administrativa, excessivamente burocratizada e onerosa. Em pouco tempo a Cesp enxugou o número de departamentos, divisões e seções (de 473 para



331), e o de postos gerenciais e assessoramento (de 627 para 346). "Agora há mais índios e menos chefes", brincou o presidente. A lipoaspiração alcançou a conta dos gastos com pessoal, que dos R\$ 747 milhões de reais em 94 (19.705 empregados) deve cair para R\$ 555 milhões (previsão de 13.593 empregados). "Não houve desmobilização sangrenta", esclareceu Matarazzo, mesmo porque boa parte da força de trabalho da Cesp era contratada de terceiros e alguns dos contratos foram cancelados ou simplesmente não renovados. "Pessoalmente acho que a empresa funcionaria perfeitamente bem com 10 mil empregados", opinou o presidente, admitindo estar no comando de uma empresa "que economiza desde canetas e cliques até turbinas".

MIL MEDIDORES POR DIA

No item aumento da receita, Matarazzo contou que ao assumir não havia medidor de consumo em 120 mil dos domicílios atendidos diretamente pela Cesp. Agora a empresa está instalando mil medidores por dia. "Outra decisão importante foi cortar a energia de quem não paga, incluindo prefeituras", relatou, lembrando que a decisão tem o apoio do governador Mário Covas. A alienação de ativos operacionais também deverá ser uma fonte de dinheiro para a Cesp, que tem mais de quatro mil imóveis que não usa nem pretende utilizar. "São lotes remanescentes de desapropriações", explica Matarazzo. Outra medida é o redimensionamento de estoques: "Descobrimos que os 36 almoxarifados da Cesp concentravam 21 mil itens de estoque, dos quais só 12 mil haviam sido movimentados nos cinco anos anteriores", revelou. E mais: o presidente determinou a desativação de duas linhas aéreas regulares mantidas pela empresa ligando a capital às usinas de Ilha Solteira e Porto Primavera. De que-

bra, mandou vender os dois aviões. Na mesma linha, sete hotéis ou pousadas mantidos em usinas serão vendidos ou terceirizados.

A empresa também paralisou uma série de obras compensatórias em municípios atingidos por hidrelétricas. "As ações obrigatórias, previstas e recomendadas nos Rimas, foram preservadas", explicou o presidente da Cesp. "Mas encontramos gente e maquinário nossos fazendo obras em 50 municípios, alguns em estados vizinhos, consumindo recursos e nos obrigando a parar a construção das novas usinas que são nossa atividade-fim", espantou-se.

Os contratos para a construção do complexo de Canoas foram cancelados: lá já foram investidos US\$ 450 milhões e falta outro tanto para a conclusão. A obra será terminada pela iniciativa privada, que disputará esse direito numa concorrência pública onde vence quem se dispuser a entregar à Cesp o maior percentual da energia a ser produzida. Porto Primavera avança em ritmo lento, mas deverá obedecer os prazos do planejamento do setor elétrico operando a primeira máquina em 98, e a Cesp estuda outra forma de parceria também para esta usina.

Internamente, a Cesp prepara-se para o futuro desenvolvendo um programa de Qualidade Total bastante parecido com o da Copel - inclusive com a mesma consultora, a Fundação Christiano Ottoni, de Minas Gerais - e, conforme o seu presidente, contando com o apoio entusiasmado de todos os empregados. "Queremos atingir níveis de qualidade, custo e agilidade de primeira ordem", anunciou Matarazzo, "e concorrer com a Copel pela honraria da revista Exame no ano que vem". A ambição é grande: em curto prazo a Cesp quer superar todos os "benchmarks" do setor elétrico brasileiro e perseguir as melhores marcas internacionais. ■

REFORÇO NA LINHA DE FRENTE

AGÊNCIAS GANHAM AUTONOMIA PARA FICAR MAIS PERTO DO CLIENTE

A face mais visível da reestruturação da Diretoria de Distribuição parece uma sopa de letras: as superintendências regionais receberam novos nomes, os CDs foram rebatizados de centros regionais de distribuição, e tudo isso fez surgir dezenas de novas siglas. Para perceber a verdadeira mudança, é preciso observar o programa no dia-a-dia: os gerentes de agências ganharam autonomia para decidir valores e negociar com os clientes, os processos não precisam mais esperar por uma decisão vinda da sede e mesmo as questões técnicas já podem ser resolvidas na própria agência por profissionais especializados.

"A idéia fundamental é atender bem o cliente reforçando a linha de frente", explica o diretor Mário Bertoni. "Todo o processo foi concebido para dar às agências condições técnicas, comerciais e administrativas, porque é na agência que o cliente vai bater quando quer resolver alguma coisa com a Copel."

A reestruturação foi pensada de baixo para cima: primeiro as agências, depois os Centros de Distribuição e, em seguida, as Superintendências Regionais. Na ponta do lápis, foram extintos 21 órgãos da DDI, entre departamentos e divisões, e 66 gratificações de função. "Foi um consenso em que se procurou ganhar em eficiência e eficácia, não houve imposição", garante Bertoni.

Para o superintendente de Distribuição Oeste (SDO), Paulo Cezar da Silva Machado, a descentralização foi um passo positivo. "As mais renomadas escolas de administração indicam a necessidade atual de se colocar os serviços e resolver os problemas o mais perto possível do



Bertoni: "É na agência que o cliente vai bater"

consumidor", lembra.

O superintendente regional do Nordeste (SDD), Elmar Lopes, concorda: "É preciso contemplar as áreas com recursos operacionais, e investir na capacitação dos recursos humanos". Lopes reivindica para sua região o pioneirismo no processo de descentralização. Há cerca de dez anos, a agência de Londrina foi dividida em seis, contemplando todas as regiões da cidade. Cada uma delas ganhou recursos materiais e técnicos das áreas de engenharia, comercial e administrativa, além de equipes de manutenção e emergência. Em seguida, o novo perfil de atendimento ao consumidor foi estendido às demais agências e CDs da região.

RESPONSABILIDADE

O gerente da agência Marechal Cândido Rondon, Marçal Sartori, na Copel há vinte anos e gerente há treze, admite que ficou assustado com o aumento de responsabilida-

de quando passou a comandar três técnicos, mas gostou da mudança. "A possibilidade de a própria agência executar pequenos projetos permitiu um ganho de tempo para o consumidor de até vinte dias, entre o pedido e a execução das obras", calcula Marçal. E com mais uma vantagem: "O cliente fala diretamente com quem vai executar o serviço e toda dúvida pode ser resolvida na hora e no local."

O próximo passo previsto pela DDI é a reestruturação dos órgãos da sede. Nesse caso, ao lado da satisfação do cliente, a reestruturação será orientada para a busca de outras oportunidades de mercado, com novos produtos e serviços. "Não vamos fazer pastel nem vender garapa, mas há uma série de atividades afins que a Copel pode desenvolver", avalia o diretor Bertoni. "Com todas as mudanças que estão acontecendo no setor elétrico, precisamos ganhar em competitividade." ■

HISTÓRIAS DE TABULEIRO

O XADREZ, JOGO DE MUITAS HISTÓRIAS, APAIXONA EMPREGADOS DA COPEL

Séculos atrás, reinava na Babilônia um monarca cruel chamado Evilmerodach, que antes de subir ao trono havia sido feito prisioneiro pelo próprio pai, o temível Nabucodonosor. Quando o velho morreu, Evilmerodach cortou o cadáver em 300 pedaços, pois temia que o pai pudesse ressuscitar. E mandou perseguir os sábios conselheiros do rei morto. Para tentar acalmar a fúria do filho de Nabucodonosor, os notáveis da região pediram ao filósofo Xeres que descobrisse uma "prática agradável" que o distraísse e fizesse parar as perseguições. Xeres, então, inventou o jogo de xadrez. Bem, pelo menos é o que garante um manuscrito de fins do século XIV, uma das mais antigas referências sobre o jogo (citada por Fernando Arrabal no livro *Mitos em Xequê*).

A invenção de Xeres, para se usar mais uma das expressões do próprio manuscrito, "fez pender o coração do rei para os preceitos do governo justo e para a lei da vida e da disciplina". Aliás, o texto faz questão de dizer que o xadrez não foi inventado, como muitos supõem, por Ulisses, "para não se entediar numa langorosa ociosidade, quando os gregos assediavam Tróia". O xadrez é mesmo um jogo de muitas histórias.

PRIMEIRO EMPREGO

Uma delas é a de José Carlos Teodorovicz (SDI/DPSG/VSAD). Quando tinha 14 anos, ele foi representar Canoinhas, sua cidade natal, em Santa Catarina, no xadrez entre equipes dos jogos estaduais para adultos. Era o mais novo enxadrista na competição e saiu de lá com o segundo lugar, jogando até contra ex-campeões estaduais. Na



José Carlos se concentra no xadrez eletrônico

mesma semana, os melhores alunos da escola onde estudava foram chamados para uma entrevista no Banco do Brasil.

O gerente escolheria um deles para a vaga de Menor Aprendiz na área de telecomunicações. No dia da entrevista de José Carlos, o jornal da cidade, que trazia uma reportagem sobre os jogos, ainda estava sobre a mesa do gerente. "Consegui meu primeiro emprego graças ao xadrez", conta.

Dois ou três anos antes, Hugo Iuji Mori (SDI/DPSG/VSAD) também havia passado por uma situação curiosa envolvendo o jogo. Estava na quinta série quando um amigo da escola o convidou para uma partida de xadrez na casa dele. Hugo respondeu que não sabia jogar, o amigo disse que ensinava,

e ele acabou aceitando o desafio. "O meu amigo me ensinou a jogar e, logo na primeira partida, eu ganhei dele", lembra Hugo.

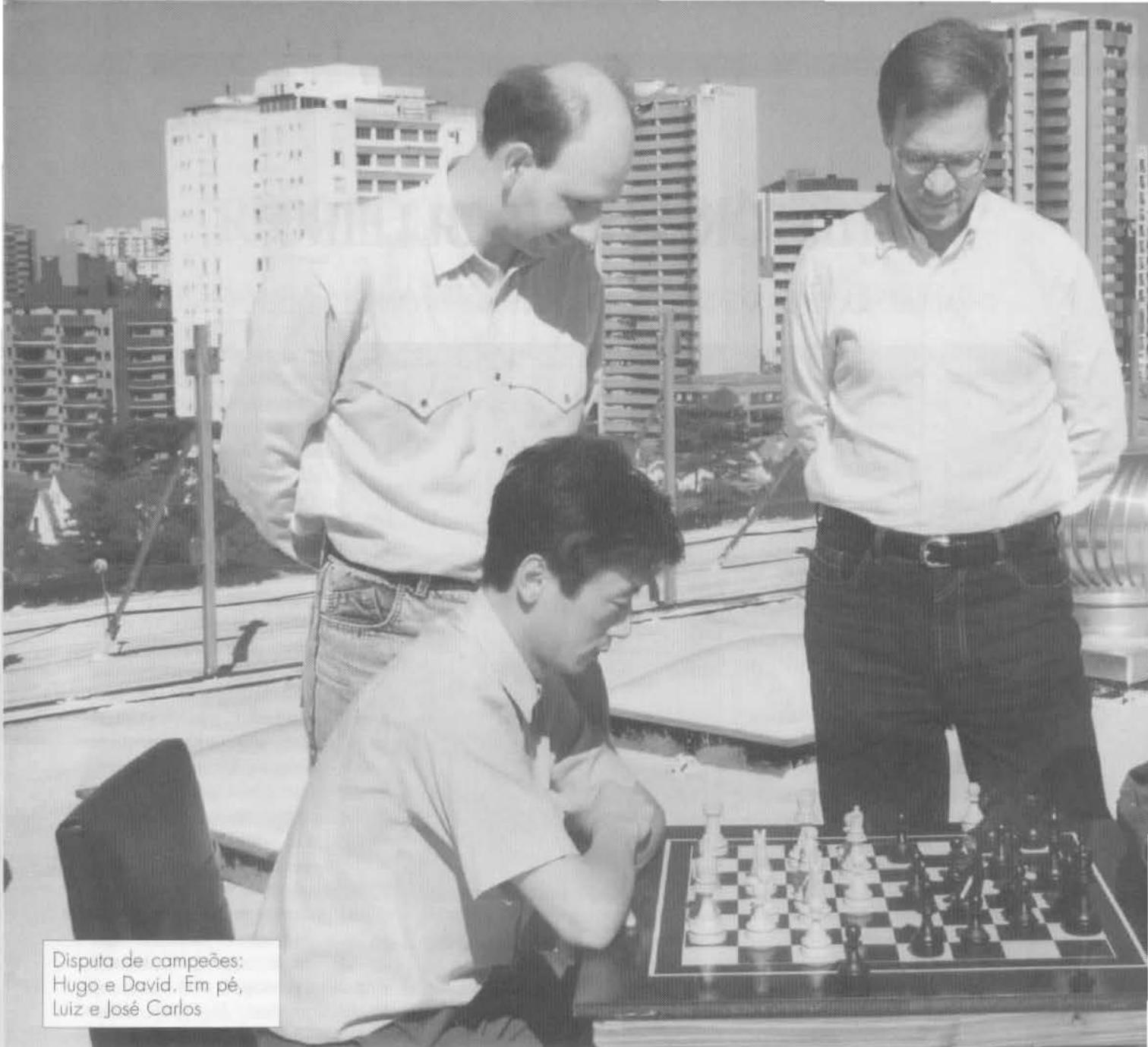
Luiz Doehner Souza (SDI/DPSG/VSAD) só foi aprender a jogar aos 15 anos, num dia chuvoso em que o professor de educação física resolveu fazer uma aula diferente. Anos mais tarde, em 1981, ele enfrentaria o Mestre Internacional (MI) Helder Camara, bi-campeão brasileiro e sul-americano, no torneio aberto da Volvo. Luiz conta que "tremeu feito uma vara verde" o jogo todo, mas venceu. "Pensei que você ia ter um ataque do coração", comentou o mestre ao final da partida.

Mais ou menos na época em que Luiz dava os

primeiros passos no xadrez, naquele dia chuvoso, David de Souza Penna (SDI/DPSG/VSAD), um pouco mais novo, com 11 anos, também se iniciava no esporte. Aos 13 entrou para uma escolinha da Prefeitura Municipal de Apucarana, onde morava. Depois de 2 anos de treinamento, a coordenadora do projeto teve que ser substituída. David foi escolhido para o lugar dela. De aluno passou a mestre.

OS CAMPEÕES

Mas, afinal, o que têm de especial essas quatro histórias, entre os tantos outros fantásticos casos de desafios emocionantes e batalhas intelectuais espetaculares que o xadrez proporcionou e que outros dos muitos enxadristas da Copel certamente têm para contar? E o



Disputa de campeões:
Hugo e David. Em pé,
Luiz e José Carlos

que os quatro personagens dessas histórias, José Carlos, Hugo, Luiz e David, teriam em comum? Os bons observadores já devem ter notado que as coincidências começam nas siglas entre parênteses: os quatro trabalham juntos numa das divisões da Superintendência de Informática. E, o mais importante, há algum tempo revezam-se entre os quatro primeiros lugares nos torneios da Fundação Copel em Curitiba. José Carlos, que é o coordenador de xadrez na DAD, a diretoria a que é subordinada a SDI, explica que isso não acontece por acaso. "A organização é que faz a diferença no nosso grupo", diz. Logo que

assumiu a coordenação, José Carlos tratou de montar um *ranking* com os 16 melhores jogadores da DAD, que é atualizado a cada ano. Quando aparece um torneio, os nomes vão sendo chamados pela ordem até que se complete a equipe, que normalmente não tem mais que quatro pessoas. Como são 16 os jogadores disponíveis, mesmo que um ou outro não possa participar, dificilmente a equipe fica incompleta. E falta de gente é o maior problema das outras áreas. Embora o fator organização ajude muito, não se pode negar que o pessoal da SDI é mesmo bom de tabuleiro. As histórias de José Carlos, Hugo, Luiz

e David estão aí para comprovar.

XEQUE-MATE

O xadrez, para quem não sabe, é jogado sobre um tabuleiro quadrado que tem 64 casas pretas e brancas dispostas alternadamente. Cada jogador ou equipe tem 16 peças (normalmente pretas e brancas também) para movimentar, e elas são de vários tipos: cavalos, bispos, torres, peões, dama e rei, que é a peça mais importante do jogo. O tipo de movimento é diferente para cada tipo de peça. É como se cada jogador ou equipe comandasse um exército, que vai eliminando as peças do inimigo. O



objetivo do jogo é encurralar o rei adversário, deixando-o numa posição em que não possa escapar de ser eliminado também. Essa situação é conhecida como *xeque-mate*. Mas nem sempre a partida chega ao *mate*. Nos campeonatos, cada jogador tem direito a um determinado tempo. Depois de cada lance, o jogador pára o seu relógio e automaticamente aciona o do adversário. Quem estourar o tempo total primeiro perde. "Ao contrário do que muitos pensam, o xadrez não é um jogo necessariamente demorado", afirma José Carlos. As partidas podem durar de 10 minutos, cinco para cada jogador, até várias horas,

JOGO CHEGA À INTERNET

Existem ainda duas outras maneiras bastante interessantes de se jogar: o xadrez por correspondência e o chamado "xadrez às cegas" ou "no escuro", em que um dos jogadores fica de costas para o tabuleiro e as jogadas são ditadas. Em 1947, o polonês naturalizado argentino Miguel Najdorf bateu o recorde mundial do "xadrez às cegas", numa demonstração em São Paulo. Najdorf jogou 45 partidas ao mesmo tempo sem olhar os tabuleiros, o que exigiu do jogador a memorização de situações e combinações de 1440 peças sobre 2880 casas.

Raciocínio e concentração, aliás, são fundamentais em qualquer partida de xadrez, garante o pessoal da SDI. José Carlos conta que jogar xadrez antes de começar a estudar para as provas da faculdade de Engenharia Civil era sempre garantia de nota alta. David também concorda que o jogo pode auxiliar nos estudos. "O xadrez não vai transformar ninguém num gênio, mas ajuda", diz. Os quatro garantem ainda que a turma das ciências

exatas é que se dá melhor com o tabuleiro.

O xadrez por correspondência tem adeptos em várias partes do mundo. Nos torneios dessa modalidade, joga-se, por carta, contra sete a onze adversários ao mesmo tempo. A média é de um lance por semana em cada partida, o que faz com que algumas competições durem até oito anos.

Mas a grande novidade para os adeptos do jogo a distância é o xadrez cibernético via Internet, que elimina o problema da demora na correspondência.

Para muita gente, o xadrez é mais que um jogo. "O xadrez é um esporte intelectual", escreve Orfeu Gilberto D'Agostini no seu livro *Xadrez Básico*, que aliás é a leitura mais indicada para quem está começando, segundo os enxadristas da SDI. Talvez seja mais que um esporte também. O ex-campeão mundial José Raúl Capablanca, um dos maiores jogadores de todos os tempos, parece ter a melhor definição: "O xadrez é uma diversão intelectual que tem algo de arte e muito de ciência". ■

LULUZINHAS TAMBÉM JOGAM

Engana-se quem acha que o xadrez é um "clube do Bolinha". Neiva Carneiro de Oliveira Silva (SDC/CRPG) começou a jogar em 1971 e já nesse ano foi campeã nos Jogos Estudantis da Primavera, em Ponta Grossa. Ela também participou quatro vezes do Campeonato Brasileiro Feminino de Xadrez e, em 1981, foi campeã paranaense. Com Neiva na equipe, a Copel venceu três vezes a Olimpíada do Trabalhador, em 81, 85 e 86. E, em 1990, ela comprovou que o sucesso no tabuleiro não tem nada a ver com o sexo do jogador: foi campeã geral nos II Jogos do Trabalhador de Ponta Grossa na classe livre, disputada por homens e mulhe-

res de todas as idades.

Mas a maior revelação do xadrez feminino brasileiro é Tatiana Ratcu, de 15 anos, que em 94 se sagrou a mais jovem campeã nacional do esporte e no mês passado teve uma participação surpreendente no Torneio Interzonal da Moldávia. Apesar do 44º lugar entre 52 jogadoras, ela conseguiu quatro vitórias e três empates. Tatiana, que compete desde os 12 anos, foi tricampeã brasileira de cadetes (até 16 anos) e pan-americana da mesma categoria, antes de ganhar o título brasileiro adulto no ano passado. "É um jogo que desenvolve a inteligência e a criatividade", garante.

ADEUS À USINA SÃO JOAQUIM

ACERVO DA MENOR HIDRELÉTRICA DA COPEL FICARÁ EXPOSTO EM FOZ DO AREIA

A usina de São Joaquim, instalada na década de 20 a cerca de 15 quilômetros da sede do município de Jaguariaíva, no Norte Pioneiro, foi desativada definitivamente em julho. A menor usina da Copel em capacidade de geração já estava parada desde 1989, depois de um curto-circuito no conjunto gerador. E sua pequena capacidade - apenas 90 KW de potência instalada -, não justificava o investimento para os reparos. "A possibilidade de fazer a automação da usina chegou a ser estudada, mas também não se mostrou viável", explica o superintendente de Manutenção Leste, Luiz Fernando Leone Vianna.

Há cerca de um mês, todo o acervo de São Joaquim - uma parte da memória da geração de energia no Paraná - foi repassado para Foz do Areia, onde ficará em exposição a partir de janeiro de 1996. O terreno onde ficava a usina será vendido. São Joaquim possuía uma só turbina, mas muito especial: uma Francis fabricada pela The Pelton Water Wheel Company. O painel elétrico, em perfeito estado, é de mármore com arandelas de cristal, e os relógios da Westinghouse americana são de ferro fundido com detalhes em relevo.

O último operador da usina, José Casturino Inácio da Silva, foi transferido para a agência de Jaguariaíva. E embora lamente a desativação de São Joaquim, gostou da mudança. "Se eu pudesse escolher entre trabalhar aqui na agência ou na usina, escolheria a agência", afirma. "Tenho muitas saudades de lá, mas a distância da minha casa até a usina era grande e eu me sentia um pouco isolado", esclarece Casturino.

"SENTEI NUMA PEDRA E CHOREI"

O ex-operador se lembra da en-



Chimarrão e muita espera quando Amilton (destaque) ficava ilhado com a família na usina de São Joaquim

chente que alagou a usina no final de 1989. Casturino estava de férias e a usina já estava parada por causa do curto-circuito que a tirou de operação. Quando soube da enchente, foi para a usina e não conseguia ver a passarela, muito me-

nos atravessar o rio, pois a ponte tinha sido arrancada pela força da correnteza. "Não pude fazer nada", recorda Casturino, "Sentei numa pedra do outro lado do rio e chorei muito."

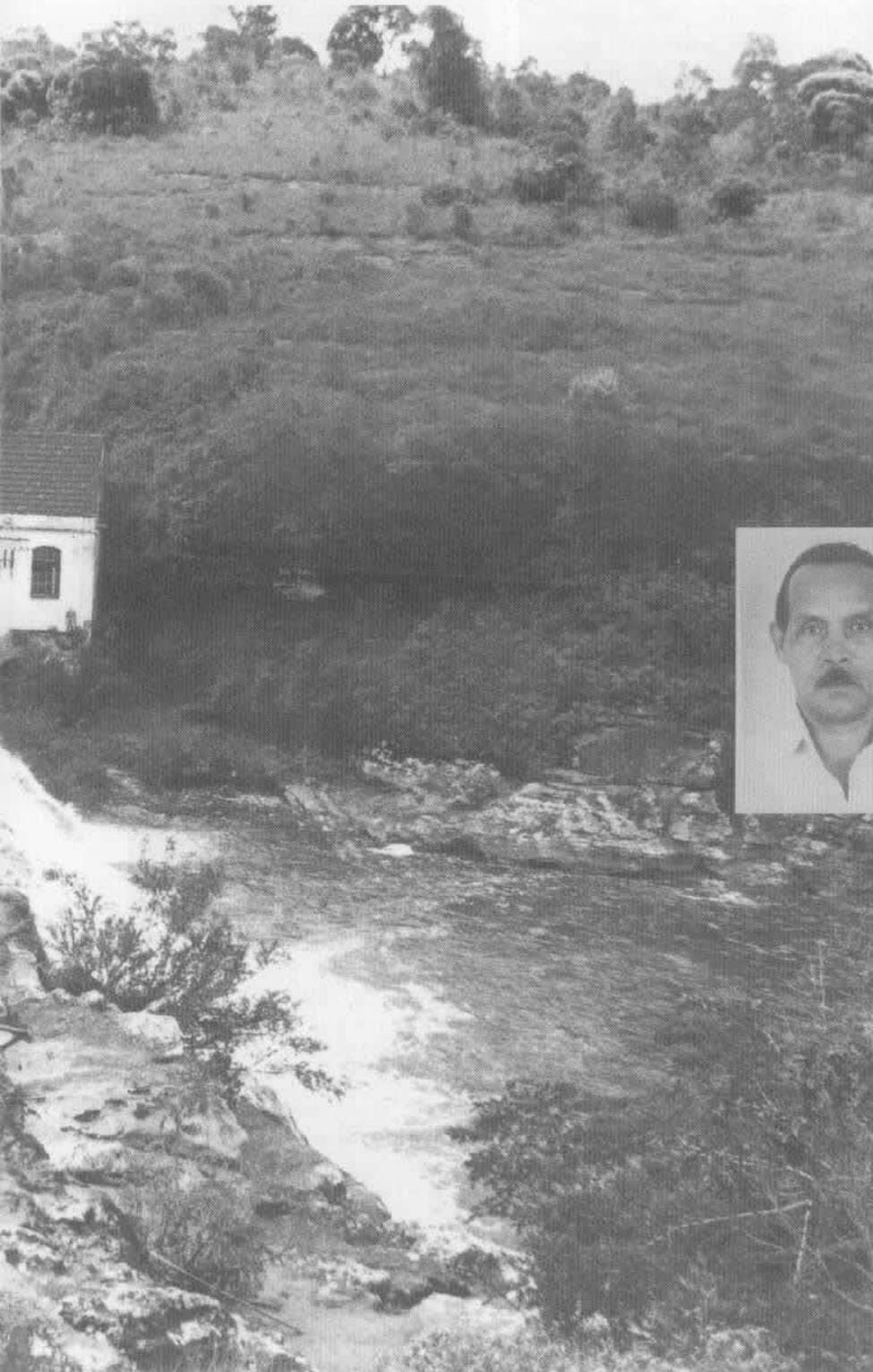
As lembranças de Amirton Pi-

nheiro, que nasceu em São Joaquim e lá trabalhou a partir de 1968, são mais alegres. Ele se recorda dos banhos que tomava na represa da usina e das caçadas pelos campos da região. Mas também se lembra, como Casturino, das vezes em que ficava ilhado com a família por causa das constantes enchentes no rio Capivari. "A distração, nos intermináveis dias de espera até que o rio baixasse, eram os jogos de truco e as rodas de chimarrão", conta.

O pai de Amirton, Dionizio Pinheiro, era operador em São Joaquim quando ele nasceu. "A usina me viu nascer e crescer", diz. Foi lá também que ele viu nascer seus sete filhos, entre 68 e 76. Nesse ano, quando a usina foi desativada para manutenção, passou a trabalhar na agência de Jaguariaíva. Voltou para a usina em 82, para uma temporada de mais três anos. Já perto da aposentadoria voltou a trabalhar na agência, sendo substituído por José

Casturino da Silva. "Fico triste ao ver desaparecer esse marco histórico para o desenvolvimento da região e de minha cidade-natal", afirma.

A Usina de São Joaquim instalada no salto Cilada, do rio Capivari- começou a fornecer energia para o município de Jaguariaíva em 1928. A construção tinha sido iniciada no ano anterior pela Companhia Força e Luz de Jaguariaíva, numa área de dez alqueires doada pelo advogado da cidade, Eurides Santos Lima. Em troca, a empresa fornecia gratuitamente a energia para sua residência, na rua do Comércio. Em 1945, a Companhia de Jaguariaíva é incorporada pela Companhia Sul Paulista Força e Luz. Da fusão desta última com a Companhia Força e Luz Norte do Paraná, em 1947, surge a Companhia Hidrelétrica do Paranapanema (CHEP), que até 1981 fornecia energia para 52 localidades- e continuava a fornecer energia de graça para a família de Santos Lima. Nesse ano, a CHEP foi incorporada pela Copel. ■



SEIS VEZES MELHOR

SISTEMA TORNA PROJETOS DE REDES DE DISTRIBUIÇÃO MAIS RÁPIDOS E BARATOS

Computador não faz milagres, mas chega perto. Um exemplo são os resultados da utilização do sistema de Locação Interativa de Estruturas (LIE)- uma aplicação que permite executar projetos de linhas e redes de distribuição na tela do computador. Depois de trinta dias de utilização do novo sistema pelas superintendências regionais, no início de 94, o tempo médio de execução de projetos caiu aproximadamente pela metade.

Agora, dezoito meses depois, a Regional de Ponta Grossa resolveu pôr no papel os resultados exatos da implantação do sistema LIE. Em onze obras executadas, num total de 326 quilômetros de linhas de 13,8 e 34,5 kV, foram gastas 948 horas de trabalho, mais de seis vezes menos que as 6,2 mil horas

requeridas pelo sistema convencional. O custo total desses projetos caiu na mesma proporção: de R\$ 68,2 mil para R\$ 11 mil.

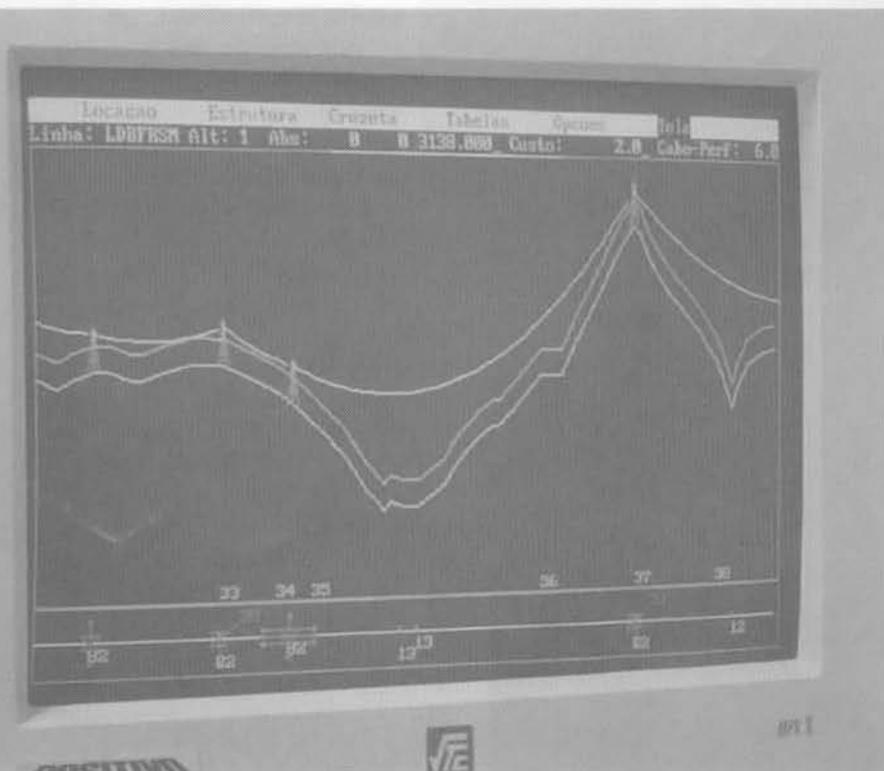
Em setembro, o sistema LIE- pioneiro no Brasil- foi apresentado pela Copel, em Recife, para doze concessionárias de energia da região Nordeste, e em Fortaleza para os técnicos da Companhia de Energia do Ceará (Coelce). Também está prevista a apresentação do sistema durante o Seminário Bial do Subcomitê de Engenharia da Distribuição (Sindis), em novembro, onde serão selecionados os vinte trabalhos que irão representar o Brasil no Seminário Internacional da CIER- Comisión de Integración Electrica Regional da América Latina, que acontece na Colômbia em agosto de 96.

O segredo do sistema de Locação Interativa de Estruturas- desenvolvido em conjunto pela Superintendência de Informática (SDI) e a Coordenação de Engenharia de Distribuição (CED)-, que permite ganhos de produtividade como os obtidos na regional de Ponta Grossa, é que ele simula uma situação real. "É como se o projetista estivesse diante da prancheta", explicam os técnicos da SDI.

Com isso, sem precisar reaprender o que já fazia com lápis, papel e prancheta, o projetista pode criar e analisar, na tela do computador, diversas alternativas de uma mesma obra, e escolher a solução com maior viabilidade técnica e econômica.

Assim, o sistema LIE permite executar projetos mais eficientes, rápidos e baratos, fazendo cair, conseqüentemente, o custo final das obras de distribuição. "A receptividade dos projetistas foi muito maior que a expectativa, porque o sistema não interfere na maneira da pessoa trabalhar", garante a equipe responsável pelo desenvolvimento do *software*.

O sistema pode ser utilizado em projetos nas classes de tensão de 13,8, 34,5 e 46 kV, para linhas monofásicas, bifásicas ou trifásicas. E além de ser uma aplicação gráfica, que possibilita observar na tela o lançamento das curvas catenárias e o posicionamento das estruturas, todos os cálculos (vão elétrico, mecânico, arrancamento, compressão etc.) são realizados pelo próprio computador. Depois de pronto, o projeto pode ser desenhado com o auxílio de uma impressora ou *plotter*, eliminando assim o trabalho do projetista na confecção do desenho final. ■



Projetos de redes de distribuição na tela do computador

GALERIA

Foi inaugurado no dia 10 de outubro, no edifício-sede, o quadro com a fotografia do ex-presidente João Carlos Cascaes, o 12º da galeria de ex-presidentes da Copel. Participaram da homenagem integrantes da atual diretoria, diretores que atuaram durante a gestão de Cascaes e o ex-presidente Arturo Andreoli. Ao lado da esposa Tânia e dos filhos, Cascaes se disse "honrado por estar junto dos grandes homens que já presidiram a Copel", e recordou, em seu discurso, os principais momentos de sua gestão. "Uma empresa estatal com um corpo funcional sério e competente vence qualquer obstáculo", afirmou.



VISITA DE ITAIPU

Vinte e cinco gerentes da Itaipu Binacional estiveram visitando a Hidrelétrica de Segredo (foto), interessados principalmente em aspectos operacionais e na estrutura administrativa da usina. A visita foi uma das atividades de um programa de desenvolvimento gerencial realizado pela Itaipu, visando a atualização e a troca de experiências com profissionais das mais conceituadas empresas do Paraná.



TQC EM LONDRINA

A Superintendência de Distribuição do Nordeste (SDD) promoveu em Londrina, no dia 21 de setembro, o II Encontro de TQC/95 (foto), voltado a temas da área administrativa. Com 123 participantes, o encontro aconteceu no Centro de Educação Tecnológica de Londrina. Foram apresentados e debatidos onze trabalhos sobre a aplicação das técnicas do TQC, envolvendo desde o controle de erros em documentos financeiros até a manutenção de veículos. Para o superintendente da SDD, Elmar Lopes, a qualidade dos trabalhos demonstra o alto grau de envolvimento dos empregados da região com os princípios da Qualidade Total.



GRANDES CONSUMIDORES

Cinco pesos-pesados da indústria paranaense- Ultrafértil, Pisa, Petrobrás, Bosch e Placas do Paraná- inauguraram no final de setembro, em Curitiba, uma nova forma de relacionamento com a Copel. Durante o 1º Encontro com Consumidores Atendidos em Tensão de Transmissão (foto), realizado no auditório do Pólo do Km 3, cada empresa pôde apresentar um quadro de seus processos de produção e discutir com os diretores e técnicos da Copel suas necessidades de fornecimento de energia elétrica. Mais que encontrar soluções imediatas, o objetivo foi abrir um canal direto de comunicação e cooperação entre a Copel e seus principais clientes. "Um encontro como esse funciona como um termômetro para avaliar a qualidade de nossos serviços aos olhos do mercado", afirmou o presidente Ingo Hübert.



Exposição da Petrobrás, por Daniel Fragoso

LIGAÇÃO GRÁTIS

A Superintendência de Distribuição do Oeste assinou contrato com a Telepar para a implantação do serviço de Discagem Direta Gratuita através do prefixo 0800. A idéia é centralizar durante as 24 horas do dia os serviços de atendimento telefônico nas sedes dos Centros Regionais de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Pato Branco e Toledo. A partir dos CRs é



Os nadadores da Copel no Ibirapuera: Dalton, Edson, Celso e Ednilson

JOGOS NACIONAIS

Depois de vencer a fase estadual do torneio, a equipe de natação da Copel representou o Paraná na 5ª. Olimpíada Nacional do Sesi, realizada em São Paulo, em agosto, com participantes dos 27 Estados. Os atletas da Copel, que participaram da prova de revezamento 4 x 100 metros livre, são Dalton Moreno Cano (SDD/CRLN), Edson Imai (SMN/DPAN), Celso Louzada Lemos (SMN/DPML) e Ednilson Novo Hausen (SDL/CRSJ). A Olimpíada foi aberta pelo ministro do Esporte, Pelé, e teve a presença de outras estrelas como Hortênsia, Emerson Fittipaldi, Eder Jofre, João do Pulo, Ademir Ferreira e Maria Lenk- a atleta que conquistou a primeira medalha de ouro olímpica do Brasil na natação feminina. Na classificação geral dos jogos, o Paraná obteve a quarta posição.

que as equipes de emergência e os plantonistas em todos os municípios são acionados por meio de canais de comunicação operacionais. Por enquanto, o serviço está disponível para os consumidores de Marechal Cândido Rondon, Maripá, Palotina, Santa Tereza do Oeste, Toledo e áreas rurais de Francisco Beltrão.

FIM DO TÚNEL

Estão praticamente concluídas as obras do túnel de 4.703 metros que vai ligar o Rio Jordão ao reservatório da Hidrelétrica de Segredo, no rio Iguaçu. Pelo túnel, que tem nove metros de diâmetro, irão passar a partir de março 184 metros cúbicos de água por segundo, reforçando o volume armazenado e disponível em Segredo. Mais de dois terços da barragem- que terá 67 metros de altura máxima e 550 de comprimento na crista- também já foram executados. Perto de 1,5 mil pessoas trabalham atualmente no canteiro de obras, localizado entre os municípios de Pinhão e Cândói.

ALTA TENSÃO

De 26 a 29 de setembro, representantes dos principais laboratórios especializados em ensaios e pesquisas elétricas em alta tensão estiveram reunidos em Curitiba. Com palestras, mesas-redondas e apresentações de trabalhos técnicos, o 1º Encontro Nacional de Laboratórios de Alta Tensão (foto) foi o início de um intercâmbio mais estreito de tecnologias e experiências, que vai favorecer tanto as instituições de pesquisa quanto os fabricantes de equipamentos eletroeletrônicos. O evento foi uma promoção conjunta da Copel e UFPR (que mantém em convênio um dos principais laboratórios brasileiros do gênero, o LAC), e do Cefet-PR.



CANTEIRO

Para abrigar as cerca de três mil pessoas que estarão trabalhando em Salto Caxias no auge das obras da usina, a infraestrutura do acampamento, concluída em setembro, é equivalente a de uma pequena cidade. São cerca de 15 quilômetros de estradas cascalhadas, três quilômetros de redes coletoras de esgoto, uma estação de tratamento de água com capacidade para 400 metros cúbicos e uma subestação de energia de 34,5 Volts. Também foram instalados os escritórios, uma rodoviária, dois centros comerciais, posto de saúde, setor de transporte (que inclui corpo de bombeiros e oficina mecânica) e um almoxarifado com 2.500 metros quadrados.

CENTRO DE NEGÓCIOS

A Copel e o Banestado assinaram convênio em outubro para a participação da concessionária no Centro Internacional de Negócios (CIN) do banco. O objetivo do CIN é promover a integração entre empresas, governos - em especial dos países do Cone Sul - e agentes financeiros do país e do exterior, para estimular negócios que favoreçam o desenvolvimento do Paraná. A Copel vai atuar no intercâmbio de informações e na prestação de assessoramento técnico nas áreas em que atua.



Os presidentes da Copel, Ingo Hübert, e do Banestado, Luiz Antônio Fayet, assinam o convênio

INTERCÂMBIO

O professor Michael Heise, do Instituto de Espectrofotometria (ISAS) de Dortmund (Alemanha), ministrou em setembro um seminário aos pesquisadores do Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica (LAC) sobre as aplicações da espectroscopia de infravermelho. O curso serviu para demonstrar o potencial de dois modernos aparelhos de espectrometria adquiridos recentemente pelo LAC. Os equipamentos são um espectrômetro Bomem DA8 de alta performance (o quarto infravermelho em operação no Brasil e o primeiro fora de São Paulo) e um espectrômetro de bancada Bomem MB-100, para análises convencionais. Com a aquisição, o LAC capacita-se a realizar análises de materiais sólidos, líquidos e gasosos de altíssima precisão para empresas e indústrias do Sul do país.

SUCESO NO PALCO

Com um texto ágil e bem-humorado, a peça "Vivência de uma Secretária", encenada por doze secretárias da Copel, fez sucesso no encerramento do 4º Encontro Interestadual de Secretariado, realizado no Centro de Convenções de Curitiba. A apresentação coincidiu com o Dia da Secretária, comemorado em 30 de setembro. E encantou o presidente Ingo Hübert, que fez questão de convidar o elenco para uma roda de chimarrão e agendar uma apresentação durante as comemorações do aniversário da Copel na Usina de Segredo no dia 30 de outubro. Desde a estréia, em 92, centenas de pessoas já viram o espetáculo, dentro e fora da Copel. O grupo tem convites para futuras apresentações nas Indústrias Klabin, O Boticário, Colégio Estadual, Sanepar, Associação Comercial do Paraná e no DER. E as moças já estão adaptando a peça para incluir conceitos de Qualidade Total.



CREA

O processo de resgate, homologação e registro das anotações de responsabilidade técnica (ARTs) dos engenheiros da Copel, que formam o acervo individual dos profissionais, vai ser dinamizado. Um convênio firmado pela empresa em 3 de outubro com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura - CREA, complementa o compromisso assinado no ano passado facilitando a tramitação dos pedidos. Pela Copel assinaram o presidente Ingo Hübert e o diretor administrativo Miguel Schünemann. Pelo CREA o seu presidente Orlando Strobel e o diretor Ricardo Lima Torres.



REPÚBLICA DOMINICANA

O Centro de Hidráulica e Hidrologia Prof. Parigot de Souza (Cehpar) está trabalhando em mais um projeto internacional. É o estudo em modelo reduzido do vertedouro do Projeto Monción (foto), da companhia estatal de recursos hídricos da República Dominicana, destinado à geração de energia elétrica e à irrigação. O projeto está sendo executado pela Integral Ingenieros Consultores, da Colômbia. O estudo realizado pelo Cehpar compreende a caracterização do escoamento do vertedouro e irá contribuir para o projeto do vertedouro e de seu canal de descarga.



LONDRINA SEM FRONTEIRAS

A Copel participou, de 4 a 8 de outubro, da 4ª. Feira Industrial do Norte do Paraná - "Londrina sem Fronteiras". Promovida pela Associação Comercial e Industrial de Londrina, a feira reuniu cerca de 90 empresas de diversos setores para mostrar o potencial de uma das regiões mais ricas do país. Entre as personalidades que visitaram o estande da Copel esteve a vice-governadora Emília Belinatti.



SETOR ELÉTRICO

Também no início de outubro, a Copel esteve presente (foto) na exposição paralela do XIII Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (SNPTEE), promovido pela Eletrobrás em Camboriú (SC). O objetivo do seminário foi discutir os avanços tecnológicos e as novas perspectivas para as áreas de produção e transmissão de eletricidade, visando a melhoria da produtividade do setor elétrico brasileiro.

SIMEPAR TERÁ RADAR METEOROLÓGICO

EQUIPAMENTO SERÁ INSTALADO EM IRATI E COMEÇA A OPERAR EM 97

A Copel e o Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) assinaram contrato de US\$ 3 milhões para a compra do primeiro radar para o Sistema Meteorológico do Paraná-Simepar. O contrato foi assinado em Curitiba, em outubro, durante a Feira do Paraná. O equipamento e a infraestrutura necessária à implantação e operação serão fornecidos pelas empresas EEC-Enterprise Electronics Corporation e Elebra Sistemas de Defesa e Controles.

O primeiro radar adquirido pelo Simepar será instalado em Irati, podendo monitorar a quantidade de chuvas num raio de 240 quilômetros, e alcançando um raio de 400 quilômetros no módulo qualitativo de operação. O equipamento vai funcionar a partir de 1997, transmitindo ao centro operacional do Simepar informações em tempo real, isto é, no instante preciso em que os fenômenos estão ocorrendo. Com o aumento da confiabilidade das previsões meteorológicas de curtíssimo prazo, poderão ser reduzidos os prejuízos causados por alterações repentinas do clima, principalmente na agricultura, mediante a rápida disseminação das previsões aos interessados.

No setor elétrico, o uso do radar será útil para a adequada operação dos reservatórios da Copel ao longo do rio Iguaçu. O superintendente do Simepar, Eduardo Alvim, vê ainda um importante papel social para as informações obtidas por meio do radar: a possibilidade de emissão de alertas sobre cheias em áreas críticas como a Região Metropolitana de Curitiba e União da Vitória.

Outros dois radares serão incorporados futuramente às atividades do Simepar, um a ser instalado em

Catanduvas e outro em Apucarana. Ao lado do detector de raios, das estações meteorológicas e hidrológicas e do receptor de imagens de

satélites, os radares formarão um conjunto de equipamentos dotados da mais moderna tecnologia existente (*leia quadro*). ■



O contrato de compra do radar foi assinado por Miguel Schünemann (DAD) e pelo secretário da Agricultura, Hermas Brandão

O FUTURO VIA SATÉLITE

O projeto do Sistema Meteorológico do Paraná prevê uma ampla infraestrutura de equipamentos, instalados em vários pontos do Paraná, para coletar, transmitir e disseminar dados meteorológicos, hidrológicos e ambientais. Fator essencial para o sucesso do empreendimento, a comunicação inicialmente será feita através do satélite americano GOES 8 e do sistema de microondas da Copel. No futuro, poderão ser utilizados satélites de baixa órbita. Entre as aplicações previstas estão a proteção do sistema elétrico, de veículos e de pessoal

em campo e o monitoramento da poluição do ar, da água e do solo.

Através de um acordo de cooperação entre o Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica (LAC) e o Grupo ABC Algar, representante nacional do consórcio Orbcomm (um dos seis consórcios mundiais de indústrias de telecomunicações), serão realizados testes de transceptores em campo para uma avaliação da confiabilidade, disponibilidade e custos dessa tecnologia. Outro projeto em desenvolvimento pretende controlar a distância religadores de subestações de distribuição.

APOSENTADOS

VEJA ABAIXO OS NOMES DOS 219 EMPREGADOS APOSENTADOS DE 11 A 30 DE SETEMBRO DE 1995. A RELAÇÃO COMPLEMENTA A QUE FOI PUBLICADA NA EDIÇÃO PASSADA E HOMENAGEIA OS COLEGAS QUE AJUDARAM A FAZER A HISTÓRIA DA EMPRESA, NO MÊS DE ANIVERSÁRIO DA COPEL.

Acácio Félix de Espindola - Adalberto Jorge V. Zimmermann - Adamastor Litwinski - Adão Pereira dos Santos - Adélcio Gasparino - Adelinio Moraes - Adélio Dias - Adelor Ronsani - Adilson Reichardt - Adimir Vieira - Alair de Oliveira - Alci Jorge Mamgue - Alcides Pereira - Aldo Cruz Ries - Almerindo de Andrade - Almir Wolanski - Altair Ribeiro de Paula - Altevir Francisco Machado - Álvaro Pezenti - Amadeus Honório Bueno - André Cândido de Godoy - Andrzej Drozd - Angelo Caetano dal Col - Angelo Tortato Kanning - Antônio Cazangi - Antônio Félix - Antônio Francisco S. Rodrigues - Antônio José Araújo - Antônio Jurandir Nalevaiko - Antônio Parailio Mendes - Antônio Renato Possobom - Antônio Ribeiro da Cruz - Aparecido Gonçalves - Ardoíno Miguel Parizotto - Ari Grenier de Miranda - Arides Micheli - Aristides dos Santos Barbosa - Aristóteles Lemes Gonçalves - Arnaldo Geros - Assis Francisco Pereira - Ataídes Rodrigues Lisboa - Benedito Jerônimo - Benício Moura - Bertino Barbosa de Lima - Carlos Alberto Gonçalves - Carlos Lauriano Leme - Cirilo Beninca Neto - Daniel de Campos Fonseca - Darci Gomes - Darlei Pangrácio - Deamir Martins de Oliveira - Deomar P. dos Santos Filho - Dilma Franco Furtado - Dilvo Albanese - Dinarte R. dos Santos - Dirco de Oliveira - Dorival Dias Pinto - Dorneles Moraes - Doroni Machado de Moraes - Edgard André Mendes Cruzetta - Edilberto Maurer - Edison Luiz de Araújo - Edison Marin - Edson Luiz Ferreira do Amaral - Elias Vieira da Silva - Elmo Fiedler - Elói dos Santos - Ezdro de Oliveira Santos - Ezir Padovani - Faustino Bodon - Fermio Duarte de Godoy - Francisco Luiz Sefrim - Francisco Roberto Gonçalves - Gary Guy Ratier - Geraldo Paulo Schroeber - Gercira Arruda dos Santos - Gerson Bishop - Getúlio

Padin - Gilberto Rodrigues - Gilson de Melo M. dos Santos - Guaraci Moema da C. Teixeira - Guilherme Gonçalves de Lima - Hélio Mizuta - Hipólito Goulart - Hugo Magalhães - Irineu Gibim - Irineu Oglhari - Irineu Teles - Israel Boaventura - Jacir Dionísio Bellio - João Anatólio Weiwanko - João Bispo Irmão - João Carlos Ribeiro - João Claudino Gomes Filho - João Jurandir Custódio - João Maria de Oliveira Filho - João Martins Jorge - João Pedro de Souza - João Túlio de Menezes - Joaquim Carlos Silva D'Almeida - Joel Coltro - Joel Pedro Klamas - Joir Antônio Luginheski - Jonas Américo de Andrade - Jonatas Amaral Ribeiro - José Alves de Souza - José Antônio Vieira - José Calixto dos Reis - José da Cunha - José Dantas de Oliveira - José Dantas Neto - José Francisco dos Santos - José Gasparino - José Jenoel Lemes Subtil - José Lima Ferreira - José Maria Ferreira - José Nelson de Farias - José Pereira - José Santoro Neto - José Teixeira da Cruz - Juelis Florêncio dos Santos - Júlia Volnick da Silva - Jurandir de Rosso - Jurandir Hermógenes de Andrade - Laudir Cândido - Laurindo Petkowicz - Lauro Alves dos Santos - Lauro Rodrigues Marques - Leonardo Ortis - Lineu Moreira Leal - Lourenço Gomes da Silva - Lourival de Ramos - Lucílio Ferreira do Nascimento - Luís Normando Krzesinski - Luís Roberto Dantas Bruel - Luiz Alberto Peruscello - Luiz Augusto de G. Rocha - Luiz Carlos Cardozo - Luiz Carlos Chevonica - Luiz Carlos Gabardo - Luiz Carlos Guieseler - Luiz Carlos Mazuroski - Luiz Carlos Miranda - Luiz Carlos Nobile - Luiz Carlos Vons - Manoel Cordeiro da Costa - Marcelo do Carmo Alves - Mateus Casanova - Mauri Rodrigues - Maurílio Geraldo da Silva - Mauro Bassler - Mauro Miguel da Silva - Miguel Ribeiro Borges - Milton Maia - Moacir da

Silva - Moisés Gonçalves - Natanael de Souza Martins - Navaro Hermógenes de Amorim - Nélsio Cordeiro Meneguete - Nelson do Vale Fortes - Nelson Jorge Fogaça - Nelson Naoki Oyama - Nelson Oswaldo de Lemos - Neuzo Lima da Silva - Newton Carrano F. da Costa - Nildon Pereira - Nilson de Lima Leal - Noel Fagundes - Odair Elias dos Santos - Oduvaldo Pirajá Araújo - Orlando Martins Ferreira - Orlando Ricci - Oscar Rui Colaço - Osvaldo de Paula - Osvaldo Ferreira do Nascimento - Osvaldo Grossmann - Osvaldo Perineto - Otacílio Martins Ramos - Paulo Fernando Manhães Silva - Pedro Bueno - Pedro José Baptista - Pedro José Gomes - Pedro Macan - Pedro Murata - Rafael José Marques Solis - Ramsés Furiatti Fermiano - Raul da Silva - Renato Antônio Johnsson - Ricardo Kowalcuk - Roberto Carlos Rodrigues - Rodolfo Gustavo Born - Romário Habinoski - Ruy Mourão Araújo - Ryszard Kowalski - Salvador Ferreira do Amaral - Samuel de Oliveira Ferrari - Santonino Nunes - Sebastião Dumon de Freitas - Sebastião Ivo Gomes - Sebastião Machado de Moraes - Sydney Santos - Tadeu Alexandre - Tadeu Valery Anyzewski - Tomé Baumgart - Ubaldino da Rosa Ferreira - Umberto Nunes de Carvalho - Valdemar Araújo da Silva - Valdir Castaldelli - Valter Alcântara Lima - Vera Lúcia Kakuda - Vitor da Trindade Rodrigues - Vitore Alves - Waldemar Leopoldo Heckmann - Walter Alves de Souza - Wander Gomes do Nascimento - Wandir Ney - Wilson Eduardo Gehm - Wilson Fernandes Régis - Winfield Batista dos Santos - Zídio Stival

Em virtude da data de fechamento desta edição, a cobertura das comemorações dos 41 anos da Copel será publicada no próximo mês

TODO MUNDO *Ligadinho*



Isamara (centro) é bem maior que Isabella e Isadora

PARECIDOS E DIFERENTES

GÊMEOS CONTAM COMO É TER UM IRMÃO (QUASE) IGUALZINHO A VOCÊ

Roberto e Rogério de Mello, filhos de um copeliano de Cascavel, têm a mesma idade, 11 anos, fazem aniversário no mesmo dia, 14 de agosto, e são tão parecidos que as pessoas muitas vezes confundem um com o outro. Os dois chegam a gostar das mesmas comidas. Acordam no mesmo horário e adoram futebol. Qual a explicação para tamanha semelhança? Roberto e Rogério são irmãos gêmeos, é claro. Mas nem sempre os gêmeos são assim tão iguaizinhos - até mesmo entre os dois meninos de Cascavel há uma diferença, e que não é tão pequena: Roberto torce para o Palmeiras e Rogério para o Corinthians.

Cleiton e Cláudio Toldo também nasceram no mesmo dia e têm a mesma idade. Eles vão completar 13 anos no dia 14 de dezembro. Só



Cláudio e Cleiton sempre brigam, mas não mais que irmãos que não são gêmeos

que nunca foram parecidos e nem gostam das mesmas coisas. "Quando era pequeno eu era uma baleia", conta Cleiton, que sempre foi um pouco mais gordo que Cláudio. Eles também confessam que brigam bastante, mas não mais que outros irmãos que não são gêmeos.

O caso das irmãs Isabella, Isadora e Isamara Damasceno Branco é um pouco mais complicado. Elas são trigêmeas. E são iguais e diferentes ao mesmo tempo. As três completaram 10 anos no último dia 3 de agosto e estão na 4.ª série. Só que Isamara é diferente das duas irmãs, que são bem mais baixas

que ela, para começar. Isabella e Isadora são bem parecidas. Certa vez, Isabella tinha uma prova de flauta na escola. Como não tocava muito bem, mandou Isadora, que sabia um pouco mais, no seu lugar. Mas nem sempre é tão bom ser assim igualzinho a alguém: "Uma vez, a mãe bateu em mim em vez de bater na Isabella", conta Isadora. Quando o assunto é namoro, Isadora também não vê vantagem nenhuma em ser tão parecida com a irmã. "Eu é que nunca namoraria o Rodrigo (um menino da escola de quem a Isabella gosta)", diz.

Isamara acha legal ter duas irmãs da sua idade porque mesmo que uma não esteja em casa tem a outra para brincar. "Dá para trocar a lição de casa", conta Isadora, explicando por que acha bom ter irmãs gêmeas, e que estudam na mesma série que ela. Cleiton já não gosta tanto da ideia: "O problema é que ele cresceu mais, e aí eu só apinho!", conta. ■



Muita gente confunde Roberto e Rogério

MEDIDOR DE CONSUMO



MEDIDOR DE DESEMPENHO



A Copel foi eleita pela revista Exame como a melhor empresa de energia elétrica do Brasil em 1994. Parabéns, copelianos. Vamos continuar trabalhando para que em 1995 os resultados sejam ainda maiores e melhores.